

Emoções negativas pós-coito (ENP) são caracterizadas como sentimentos e disposições afetivas de carga negativa experienciadas por parte dos indivíduos após relações sexuais. Ainda que sejam um fenômeno pouco estudado, ENP têm sido consideradas uma desordem mental por grande parte dos autores. Nesta pesquisa, partindo da perspectiva da Psicologia Evolucionista, propôs-se que as ENP não são necessariamente disfuncionais, tampouco desordens mentais, mas sim podem estar associadas a estratégias sexuais de envolvimento de curto e longo prazo. Inicialmente, hipotetizou-se que as ENP poderiam representar as seguintes situações: (1) ter um desejo menor por vínculo e compromisso que o do companheiro, (2) ter um desejo maior por vínculo e compromisso que o do companheiro, ou (3) tentar recuperar e/ou manter a reputação social, especialmente quando há diferença na avaliação de valores que o indivíduo faz de si e do seu companheiro. Para testar essas hipóteses e outras relacionadas às estratégias sexuais, realizou-se um levantamento de dados on-line em que participaram 622 pessoas, média de idade 25,3 anos, 68% eram mulheres, 62,1% estavam em relacionamento comprometido, 9,2% eram homossexuais, e 1,6% bissexuais. Os participantes responderam a duas escalas originais que avaliavam a frequência e a intensidade de 23 ENP, além de instrumentos traduzidos e adaptados que mensuravam orientação sociossexual, estratégias de história de vida, *mate value* próprio e do companheiro, estilos de apego, e satisfação com o relacionamento comprometido. Os resultados permitiram confirmar um modelo de três fatores para ENP, tal como hipotetizado: Evitação, Necessidade de vínculo, e Manutenção da reputação. Homens apresentaram médias maiores em Evitação; mulheres em Necessidade de vínculo, e não houve diferenças entre os sexos quanto a Manutenção da reputação. Evitação correlacionou-se positivamente com Orientação sociossexual irrestrita, história de vida rápida, percepção de si como tendo mais valor do que o companheiro, apego evitativo, e falta de satisfação com o relacionamento de longo prazo. Necessidade de vínculo apresentou um padrão inverso, e Manutenção da reputação correlacionou-se positivamente com a percepção de si como tendo mais valor do que o companheiro. Homossexuais apresentaram médias maiores na frequência dos três fatores de ENP, mas não na intensidade. Os resultados sugerem que as ENP têm uma base funcional como parte das estratégias sexuais, de forma a facilitar (1) que indivíduos que empregam estratégias de relacionamento de curto prazo evitem a formação de um vínculo emocional com o companheiro, e (2) que indivíduos que empregam estratégias de relacionamento de longo prazo invistam na criação de vínculo emocional. Os resultados sugerem também que um grupo de ENP pode funcionar como um mecanismo a favor da manutenção da reputação após relações sexuais com companheiros vistos como tendo menor valor. Desta forma ENP não indicam desordem, se considerado que a produção de sofrimento subjetivo ou intersubjetivo, por si só, não é o suficiente para caracterizar desordem mental.